

A SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA E A CONTRA-ARGUMENTAÇÃO EM COMENTÁRIOS DE FACEBOOK E TWITTER

Medeiros, L. B. T.; Silva, S. S.; Santos, A. G. S.; Silva, S. V.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Currais Novos
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo contribuir com o estudo da argumentação e contra argumentação presente em discursos públicos, principalmente no suporte das redes sociais Facebook e Twitter. Far-se-á análises de textos curtos, do gênero comentário, tendo como orientação teórica a Linguística textual, mais precisamente a análise textual dos discursos, com os estudos sobre coesão textual e uso de marcadores discursivos, notadamente os conectores argumentativos vistos em Koch (1990, 2007, 2011, 2015); os marcadores discursivos de Adam (2011).

A escolha pelo comentário enquanto gênero textual a ser estudado deve-se a sua produção bastante difundida e frequente nas redes sociais da internet e por sua sequência prototípica argumentativa que propicia a contra-argumentação e o uso de conectores.

O comentário é um gênero textual opinativo, que antes estava associado aos suportes jornalísticos como o jornal e a revista. Contudo, Luiz Antônio Marcuschi (2005, p. 19) ressalta que “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. Por isso, assim como todo gênero, o comentário foi se modificando.

A escrita, permite a qualquer pessoa compor comentários sobre qualquer tema e o produtor desse comentário não é necessariamente experiente no campo de conhecimento ao qual irá opinar.

Os comentários feitos das redes sociais são, em sua maioria, curtos e triviais, com caráter subjetivo, sem necessariamente estabelecer uma relação com a postagem ou comentário anterior, e utilizam de recursos linguísticos muito associados à fala.

Esses comentários realizados através dos suportes Facebook e Twitter mantém a distinção de um gênero digital e se associa a liberdade de escrita, com a proliferação de temas e pela capacidade de inúmeros comentadores poderem comentar sobre qualquer assunto. Mas esse comentário não perde a característica opinativa. A sequência textual que o planifica enquanto texto é a argumentativa. A partir dessa sequência argumentativa é possível defini-lo enquanto gênero textual, por meio do suporte digital.

No Facebook, o comentário é o gênero textual mais frequente que promove a discussão, a interação e a construção argumentativa. Conforme Weinrich (apud ADAM, 2011, p. 293): “Todo comentário é um fragmento da ação; por menor que seja, ele modifica a situação dos dois interlocutores e engaja, dessa forma, um e outro”.

Para tornar os comentários coesos, quanto à argumentação e a contra-argumentação, torna-se necessário o uso dos articuladores textuais que, segundo Koch (KOCH 2011, p. 133), são recursos linguísticos que promovem o encadeamento de segmentos textuais de qualquer extensão, também chamados de operadores de discurso. Com isso, analisaremos os comentários presentes em algumas postagens do Facebook e do Twitter, observando o uso dos conectores e a sequência argumentativa, que propiciam o discurso mais ou menos argumentativo e como se estabelece a interação entre a postagem motivadora e os comentários.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizamos como referencial teórico os estudos de argumentação, contra-argumentação e conectores a partir do ponto de vista teórico da Linguística Textual do Discurso, com a contribuição teórica de J. M. Adam (2011). Utilizamos categorias teóricas (proposição-enunciado, refutação, argumentos, conectores discursivos) da Análise Textual do Discurso referentes à sequência discursiva argumentativa, uso de conectores argumentativos.

Das relações discurso-argumentativas que os articuladores textuais revelam, selecionamos a de contrajunção (oposição/contraste/concessão) e vimos a partir das análises, em maioria, a presença dos conectores classificados por J. M. Adam (ADAM, 2011, p. 191) de conectores contra-argumentativos marcadores de um argumento forte que são: *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto*, *no entanto* etc. com ênfase ainda maior no *mas*. Alguns desses conectores que auxiliam no discurso contra-argumentativo podem vir modificados ou acrescentados, como no acréscimo dos advérbios *sim* e *não*, presentes nos comentários analisados nos discursos públicos e reais que encontramos no Facebook e Twitter.

São referenciais para a construção dessa análise e integração prática dos processos de leitura e análise da produção de texto argumentativo, do gênero comentário em sítios na internet e da contra-argumentação: as contribuições teórico-metodológicas desenvolvidas por Mascuschi (2001, 2010), Koch (1999, 2007, 2011, 2015), as posições teórico-metodológicas de J. M. Adam (2011) acerca das sequências textuais, especificamente a sequência argumentativa e os conectores argumentativos.

Esse trabalho, que se origina do projeto de pesquisa “Estudos da Argumentação em Discursos Públicos”, coordenado pelo professor Sadart Vieira da Silva, do IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte), do Campus Currais Novos, apresenta-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva cujo método se estabelece a partir dos estudos e discussões da literatura teórica proposta sobre argumentação e a contra-argumentação na perspectiva da análise textual dos discursos nas redes sociais Facebook e Twitter. Realizou-se a seleção de 20 comentários, sobre temas que geraram grande repercussão, abordados em uma página do Facebook, com duas postagens, e 25 comentários em tweets que repercutiram no Twitter. Em seguida, ocorreu análise da argumentação, contra-argumentação, uso de conectores, e intenção argumentativa em cada um dos 45 comentários selecionados

Dos 20 (vinte) comentários selecionados das duas publicações do Facebook: uma estava relacionada com a morte de Marielle e a outra sobre um desfile nomeado como “Anti-Victoria’s Secret”, retiradas da página *Quebrando o Tabu*. Em ambas, a maioria dos comentários presentes expressavam opiniões subjetivas, geralmente como forma de resposta a outros comentários feitos e não em relação a postagem motivadora em si. Em alguns comentários, de certa forma, ainda apresentavam um pouco de argumentação referentes à postagem motivadora. Dos 20 (vinte) comentários analisados, 9 (nove) apresentavam algum tipo de conector contra-argumentativo, sendo o mais utilizado o conector *mas*.

Uma característica em comum nesses comentários explorados era a proximidade que eles tinham com a fala, com conectores como *e* e *mais* (*mas*), utilizados com frequência. Outra questão vista no uso dos conectores é a não diversificação. Quando os conectores estão presentes nos comentários muitos dos comentadores não conseguem utilizar de acordo com os sentidos semânticos adequados de contraposição, explicação ou conclusão.

No Twitter, que tem a limitação de 280 caracteres por tweet (postagens), foram analisadas também duas postagens. Estas apresentaram como principal característica a elaboração de threads (segmentos) de comentários, no qual uns complementam os outros. Esses segmentos ocorrem devido a limitação de caracteres que é imposta ao usuário, fazendo com que grandes comentários não possam estar em uma mesma publicação.

Observa-se que 70% das indagações feitas por outros usuários estavam baseadas apenas em achismos, com a argumentação fraca, e em maioria, xingando o perfil da publicação motivadora. Em meio a isso, foram analisados os 25 tweets considerados mais relevantes.

Mesmo escolhendo os comentários mais argumentativos, ainda é possível notar que as informações não estão bem colocadas. Muitos dos usuários separam as informações por pontos ou vírgulas, sem a presença de conectores, que poderiam enriquecer o entendimento daquela informação. Também é notório que a escrita se aproxima da fala, no Twitter, que é considerado uma rede social mais descontraída, isso é ainda mais evidente que no Facebook.

De forma geral, ainda há muito o que melhorar. O conector mais utilizado continua sendo o “mas”, que chega a ser repetido diversas vezes em um mesmo comentário, embora ele possa ser substituído por outros conectores que possuem o mesmo sentido, como por exemplo: entretanto, no entanto, porém, todavia, etc.

Com o prosseguimento das análises pretendemos apresentar a importância do uso dos conectores para tornar mesmo um texto curto como o comentário em rede social mais argumentativo, menos subjetivo, e também propiciador da contra-argumentação.

CONCLUSÃO

Esse trabalho se mostra importante para a análise dos comentários realizados em redes sociais ao explorar a construção da argumentação e da contra-argumentação com o uso de conectores. Percebemos e defendemos que, comentários que utilizaram mais conectores, tornam-se mais argumentativos, mais reflexivos e relacionados ao tema. Com o desenvolvimento da pesquisa, promoveremos uma análise mais aprofundada de outros comentários em outras postagens em que o uso da coesão textual se apresenta como elemento importante e necessário para a construção de textos tanto mais densos, quanto em comentários de discursos públicos na internet.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: Novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.



SILVA, S.V. **A sequência argumentativa e a contra-argumentação no gênero comentário: uma proposta de sequência didática.** 2017.